

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO DE SINAIS VARIACIONAIS DOS MUNICÍPIOS DE BELÉM DO PARÁ E IGARAPÉ MIRI

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

PARAGUASSÚ; Lana Monteiro ¹, MELO; Letícia Silva dos Santos ²

RESUMO

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO DE SINAIS VARIACIONAIS DOS MUNICÍPIOS DE BELÉM DO PARÁ E IGARAPÉ MIRI

A decorrentes anos, pessoas com deficiência auditiva ou surdez enfrentaram dificuldades significativas para se comunicar de maneira satisfatória, impedindo-as de exercer plenamente suas funções como cidadãos, interagir com outras pessoas e frequentar locais sociais e públicos frequentados pela população em geral. Consequentemente, essa parcela da população não apenas teve seus direitos limitados, mas também não foi considerada cidadã plena por não utilizar a língua oral predominante.

Strobel (2009) declara que as pessoas surdas possuem uma maneira específica de ver, perceber, estabelecer relações e valores que devem ser respeitados e aplicados também em sua educação, juntamente com seus valores culturais próprios da comunidade surda. Após anos de luta, as pessoas com deficiência auditiva conseguiram conquistar espaços que lhes pertenciam por direito através da língua de sinais, que se disseminou em grande parte do mundo e originou diversas outras línguas de sinais.

Segundo Strobel (2009), a comunicação por sinais utilizada pela comunidade surda não representa uma “invenção” de um grupo minoritário com o intuito de substituir a voz dos falantes, mas surgiu pela necessidade de comunicação entre os próprios surdos da época. Com o tempo, o desenvolvimento das línguas de sinais se caracterizou como natural e eficiente para a comunicação, baseando-se na capacidade linguística de todas as pessoas. Sem a Libras, no Brasil, as pessoas surdas não conseguiriam se expressar e aprender conceitos concretos ou abstratos que fazem parte de sua vida, além de não estarem inseridas nos contextos político, social, religioso, esportivo, entre outros, vivenciados pela população.

Sob essa visão, ao longo dos anos, muitas pesquisas na área começaram a surgir com o intuito de compreender a Libras e saber como ela ocorre na prática. Com seu uso, começou a emergir o fenômeno da variação linguística nas diversas comunidades que se espalharam pelas cidades, estados e países. Tais pesquisas ganharam destaque com o decorrer dos anos, tornando-se necessário o desenvolvimento de estudos que contribuam para o tema, especialmente na área de variação linguística da Libras.

O presente estudo tem como objetivo geral propor um material de apoio que mostre as variações linguísticas presentes em diversos sinais utilizados nas cidades de Belém do Pará e Igarapé Miri. Como objetivos específicos, destacam-se a análise de como essas variações ocorrem, englobando suas diferenças na utilização nas duas cidades mencionadas, e a demonstração da importância de criar materiais que contribuam para a comunidade surda em geral.

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo apoiou-se em uma pesquisa bibliográfica - documental, com buscas em sites, livros, artigos científicos e revistas especializadas sobre o tema, utilizando palavras-chave como Libras, variação linguística, catalogação e livro digital, entre outras pertinentes ao tema que contribuíram diretamente para a construção do estudo. Posteriormente, se deu a criação de um material inicial para servir de apoio para identificar e conhecer as variações linguísticas existentes em Belém do Pará e em Igarapé-Miri.

Conforme Gil (2002), a pesquisa é necessária quando não há informações suficientes para responder às perguntas ou quando as informações disponíveis são confusas e inadequadas para as

¹ Universidade do Estado do Pará - UEPA, paraguassulana0810@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará - UEPA, profleticiasilva02@gmail.com

questões relevantes. A pesquisa bibliográfica, portanto, está primordialmente inserida em um cenário acadêmico, visando aprimorar e atualizar o conhecimento através da investigação científica de trabalhos já publicados. .

Para a fundamentação teórica deste estudo, utilizou-se as obras de Laplane (2004), Labov (2008) e Strobel (2009), que tratam sobre conceitos de inclusão social, língua de sinais e as variações existentes, visando alcançar a proposta da pesquisa. Os resultados apontaram a existência de variantes e a escolha de uma variante-padrão para cada termo apresentado, proporcionando um debate importante para estudos sobre variação linguística e a busca por metodologias para a preparação de um dicionário terminológico de Libras.

Há muitas outras línguas de sinais no mundo. Cada lugar possui a sua própria. Da mesma forma que no Brasil se fala o português e nos Estados Unidos se fala inglês, também há a Libras (Língua Brasileira de Sinais), a ASL (Língua Americana de Sinais) nos Estados Unidos e a LSF (Língua Francesa de Sinais) na França. Consequentemente, a Libras não é universal, pois cada local possui sua própria língua de sinais, independentemente das suas respectivas línguas orais (Júnior, 2011, p. 89).

No mundo há muitas outras línguas de sinais. Cada lugar tem a sua própria. Assim como no Brasil se fala o português e nos Estados Unidos se fala inglês, também se tem a Libras (língua brasileira de sinais), nos Estados Unidos tem a ASL (língua americana de 30 sinais) e na França se tem a FSL (língua Francesa de sinais). Assim, desmitificando que a Libras é universal, pois cada lugar tem sua língua de sinais, independentemente das suas, respectivas, línguas orais (JÚNIOR, 2011, p. 89).

A inspiração para a pesquisa surgiu através das experiências pessoais na cidade de Igarapé-Miri, onde resido, e ao contato com a comunidade surda da cidade de Belém do Pará após ingressar no curso de Letras Libras na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Assim, surgiu a questão-problema sobre a necessidade de materiais que mostrem as variações linguísticas na cidade em questão. Como suprir a falta de material de estudo em relação à língua de sinais e suas variações específicas na cidade de Igarapé Miri?

Logo, despertou-se a proposta e catalogamos variações linguísticas e obtivemos registros inicial de doze sinais que apresentam variação regional, admitindo-se ser de extrema necessidade para ambas as cidades mencionadas, ou seja, para a comunidade surda do Pará. Sendo assim, iniciamos a criação de um material afim de que servir como base para pesquisas futuras na área da sociolinguística, principalmente para Igarapé Miri, onde a escassez de materiais para a comunidade é grande.

Através da pesquisa, foi possível analisar que as variações linguísticas ocorrem porque vivemos em uma sociedade complexa, na qual estão inseridos diferentes grupos sociais. Alguns desses grupos tiveram acesso à educação formal, enquanto outros não tiveram contato com a norma culta da língua. Observamos também que a língua varia de acordo com suas situações de uso, pois um mesmo grupo social pode se comunicar de maneira diferente, conforme a necessidade de adequação linguística.

Ainda que algumas variações linguísticas não apresentem o mesmo prestígio social no Brasil, a língua não deve ser um mecanismo de segregação cultural, corroborando com a ideia da teoria do preconceito linguístico, que significa julgar determinada manifestação linguística superior a outra. Usando os sinais selecionados como base para a investigação, observamos os detalhes, as diferentes formas e variações presentes, percebemos que a condição humana e os fatores externos contribuem para a pluralidade da linguagem em sua forma subjetiva. Em termos de mudança, fatores históricos, geográficos, contextuais e emocionais afetam diretamente o sinal.

Nessa concepção, a variação linguística é um fenômeno importante na história da língua de sinais, constituindo um fator que contribui para a evolução das línguas. Reconhecendo a mudança como uma característica importante da formação do sujeito, em suma, há o reconhecimento dos próprios sujeitos em relação ao seu grupo, diferentes faixas etárias interagindo com o assunto e aprendendo, e uma constante mudança nas línguas.

¹ Universidade do Estado do Pará - UEPA, paraguassulana0810@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará - UEPA, profeticiasilva02@gmail.com

A pesquisa possibilitou compreender que o Brasil é caracterizado por uma forte aliança da comunidade surda, com sua cultura e hábitos de troca de informações e experiências. A língua de sinais é onipresente na sociedade, e os surdos têm a responsabilidade de compartilhar sua língua (Libras), ampliando seus horizontes linguísticos.

Embora esta pesquisa tenha abordado uma pequena parcela de sinais até o momento, sua contribuição é de grande relevância para que surjam mais trabalhos com o mesmo objetivo e de maior abrangência, considerando a escassez de registros como este na área. Conseguimos, desse modo, responder à questão-problema elaborar a criação de materiais de estudo em relação à língua de sinais, observando, catalogando e analisando as variações existentes em Belém do Pará e Igarapé-Miri, fornecendo recursos que contribuam para a comunidade surda de ambos os locais.

Sendo assim, os objetivos foram alcançados a partir do momento que conseguimos propor e desenvolver um material de apoio que mostre as variações linguísticas. Contudo, o presente trabalho contribuirá para o desenvolvimento e valorização da língua enquanto variante para o município de Igarapé-Miri e consiste no trabalho contínuo de agregar quantidades maiores de sinais e variações para estudo e conhecimento da sociedade e seus usuários surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Libras. Variação Linguística. Catalogação. Livro Digital

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002

JÚNIOR, G.C. **Variação linguística em língua de sinais brasileira: foco no léxico**. Brasília, Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2011.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAPLANE, A.L.F. **Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar**. In: GÓES, M.C.R.; LAPLANE, A.L.F. (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva Campinas: Autores Associados, 2004. p. 5-20.

STROBEL, K.; FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação. Departamento da Educação Especial, SEED/SUED/DEE, 1992.

STROBEL, Karin **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis Ed da UFSC, 2008

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Variação Linguística, Catalogação, Livro Digital

¹ Universidade do Estado do Pará - UEPA, paraguassulana0810@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará - UEPA, profeticiasilva02@gmail.com